

Serva de Deus

Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Março de 2013 - Nº 12

(Mãezinha)

“Contemplando, na Semana Santa, os grandes sofrimentos de Jesus, compreende-se o valor e a sublimidade da Cruz! Felizes dos privilegiados que recebem as lasquinhas desse precioso Madeiro! Esteja certo de que os sofrimentos, pelos quais está passando agora, serão transfigurados em brilhantes fulgores de glória eterna.”

Queridos irmãos e irmãs,
Desejando que, neste Ano da Fé, todos possam ter vivido a Quaresma em união com Jesus, no deserto do coração, e vivenciado os passos da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor, eixo e sustentáculo de nossa vida de cristãos, iniciamos este Boletim Informativo.

O novo Tribunal trabalha “a todo vapor” e para além da “formatação canônica” necessária, o belo é ver como Mãezinha, na sua simplicidade e silêncio, se fez luz neste mundo, e sal da terra, para todos os tipos de pessoas. (Cf. Mt 5,13s)

Com efeito, o Concílio Vaticano II, na Constituição “Lumen Gentium”, afirma que “todos os fiéis cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Por esta santidade, promove-se também na sociedade terrestre um modo mais humano de viver. Com o fim de conseguir esta perfeição, façam os fiéis uso das forças recebidas segundo a medida do dom de Cristo, para que, seguindo suas pegadas, e feitos conformes a sua imagem, cumprindo em tudo a vontade do Pai, dediquem-se inteiramente à glória de Deus e ao serviço do próximo. Assim, a santidade do Povo de Deus se expandirá em abundantes frutos, como se demonstra luminosamente na história da Igreja, pela vida de tantos santos.” (LG 5,40)

Mãezinha tornou-se luz, mostrando o seu cuidado pelo ser humano. Isto é patente nos mínimos detalhes de como conduzia a vida das irmãs em comunidade, sobretudo no cuidado com o acolhimento das pessoas que procuravam o Carmelo e a ela própria.

“O dom de Cristo” para ela não foi estéril, o que se confirma pela graça de não ter faltado vocações no Carmelo de Pouso Alegre: nos seus quase 70 anos de fundação, nunca o Noviciado foi fechado. Mãezinha teve a alegria de fundar o Carmelo de Campos, RJ, e de ver suas filhas acolhendo Irmãs de outros Carmelos para tratamento de saúde ou descanso, ou indo ajudar outros Carmelos em dificuldade.

Ela “seguiu as pegadas de Jesus, tornando-se conforme a sua imagem”, numa vida de doação intensa e total.

Cumprir a vontade de Deus era para ela a lei fundamental e o seu alimento, e a isto exortava a todos que tinham contato com ela. Em janeiro deste ano, no dia 20, comemoramos os 25 anos da Páscoa de Mãezinha: atualizou em si o Mistério Pascal de Jesus, de modo que todas as irmãs que presenciaram seus últimos momentos testemunham que nela, agonizante, viam Jesus crucificado.

Sim, o mistério do homem – suas alegrias, aspirações, esperanças, dores, sofrimentos e morte – só se torna verdadeiramente claro no Mistério do Verbo Encarnado, Deus Vivo e Verdadeiro, que deu sua vida por nós, e ressuscitou para nos justificar, isto é, para nos tornar conformes ao seu sonho sobre cada um de nós.

Viver a Páscoa é viver toda esta riqueza de graça, este peso de glória (Cf. 2Cor 4,17), que pede de cada pessoa um sim, dado a cada instante. Porque cada instante é uma “piscadela de amor de Deus para nós.”

Na alegria deste ano jubilar da fundação de nosso Carmelo, desejamos a todos uma feliz Páscoa!

Irmãs Carmelitas



Vida da Serva de Deus

A narrativa da vida da Serva de Deus foi interrompida, no último Boletim, com a “compra” da casa para o futuro Carmelo da Sagrada Família.

Já havia, portanto, um grupo de pessoas que apoiava o projeto do Côn. Delfim, e que se dispunha a trabalhar pelo futuro Carmelo.

A manifestação da vontade divina fez-se sentir logo depois, pela alegria e generosidade com que D. Octávio, no final de outubro de 1942, ao receber a carta de Côn. Delfim, revelando-lhe seu projeto e a aquisição da casa, aceitou a proposta da fundação do Carmelo em Pouso Alegre, embora estivesse convicto de que tal empresa iria trazer-lhe um acréscimo de responsabilidade e trabalhos, pois sabia, sob sigilo, que estava para sair a nomeação de Côn. Delfim para Bispo de Leopoldina, MG. De sua resposta, basta-nos citar a frase que se tornou uma espécie de divisa para os que se empenhavam nessa árdua empresa: “Nunca pensei que houvesse a possibilidade de termos um Carmelo em Pouso Alegre. Mas, quando Deus quer, tudo se torna fácil.”

Aproveitando o ensejo de sua estadia em Campinas, para restabelecimento de uma cirurgia, D. Octávio dirigiu-se ao Exmo. Bispo daquela Diocese, D. Paulo de Tarso Campos, pedindo-lhe algumas religiosas do Carmelo de Santa Teresinha do Menino Jesus daquela cidade para a fundação projetada. Obtido o consentimento, dirigiu-se ao Carmelo para entreter-se com a priora, Me. Ângela, que, vendo também realizado o seu grande desejo, com seu coração ardente de zelo pela glória de Deus e da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, recebeu esse pedido de fundação como uma bênção do Céu, embora tal projeto lhe impusesse doloroso sacrifício.

Aceito o pedido, decidiu-se na comunidade a vinda de quatro irmãs daquela casa, número exigido na época, como fundadoras. D. Octávio, de modo especial, manifestou o interesse pelas suas diocesanas, dando, entretanto, plena liberdade à Me. Ângela quanto à escolha.

Na realização de seu sonho, Côn. Delfim procurava agir silenciosamente, com prudência e calma. Em setembro de 1942, já escrevera ao Carmelo de Campinas, pedindo à Me. Ângela algumas orientações para a possível fundação de um Carmelo. Em outubro, solucionara o problema do local, efetuando a “compra”

da casa. E, na solenidade de São João da Cruz, segundo o calendário antigo, animou-se a ir falar pessoalmente com Me. Ângela, em Campinas. Era 24 de novembro de 1942. No Carmelo de Campinas, Côn. Delfim foi recebido por Me. Ângela como um mensageiro do Senhor. A conversa entre os dois prolongou-se por horas e horas, pois até se esqueceram do almoço, obrigando a irmã subpriora (a própria Ir. Maria Imaculada) a interromper o encontro daquelas duas grandes almas, que não perceberam o passar do tempo, falando de Deus e de seus interesses. Retirando-se do locutório, Me. Ângela recusa até mesmo o almoço, exclamando com entusiasmo, abrasada de amor e alegria: “Ah! Nem quero almoçar! Não preciso mais dos alimentos da terra!”

Assim pensam e agem os santos.

Ficara, pois, resolvida a fundação do Carmelo da Sagrada Família em Pouso Alegre e, a partir daí, no Carmelo de Campinas, iniciaram-se os preparativos para sua concretização.

Nos recreios, os assuntos eram sempre os mesmos: escolha das irmãs, despedidas, partidas etc. Eram encontros alegres, repletos de brincadeiras, de adivinhações quanto às futuras fundadoras, cujos nomes Me. Ângela não mencionava, apesar da curiosidade das Irmãs. Maliciosamente até lhe sugeriam: “Nossa Mãe (assim era chamada Me. Ângela pelas irmãs), não precisa nos dizer os nomes, já que é sigilo. Basta colocar as capas brancas nas escolhidas e fazê-las passear pelo claustro!”

Se tudo, porém, era gozo, alegria e entusiasmo pela grande obra, que tanta glória daria a Deus, havia também tristeza pela separação definitiva. Os tempos eram outros, não como os de agora, em que se tornam fáceis a comunicação e o reencontro! Pairava, portanto, na comunidade, uma sombria nuvem de tristeza, pois no Carmelo, corações e almas prendem-se e vive-se numa vida de grande união e amor. Forma-se uma verdadeira família!

(Continua no próximo boletim)



Ir. Conceição, Madre Ângela e a Serva de Deus



Dom Delfim R. Guedes

Relato de graças

Meu filho Douglas Elias Ferreira, de 21 anos, sofreu um acidente de carro em setembro de 2010, com mais 4 pessoas que com ele estavam. Tinham ido pescar em Congonhal. Na volta, com a chuva, eles sofreram o acidente, batendo o carro na árvore. Estavam meu filho, sua esposa, dois colegas e uma menina de 5 anos.

Quando ligaram para mim, avisando do acidente, disseram que ele havia quebrado o braço. Fui ao hospital e lá fiquei sabendo que, além do braço, ele fraturara a 4ª. e 5ª. cervicais. Corria o risco de ficar tetraplégico. Fiquei como acompanhante dele, olhando-o constantemente, pois não podia fazer nenhum movimento, antes da cirurgia, isto é, por seis dias e seis noites.

Eu rezava muito, pedia muito a Deus. Da janela do 5º. andar do hospital, olhei o Carmelo e disse:

“Mãezinha, eu entrego o meu filho em suas mãos. Que a senhora o coloque em pé novamente!” A família toda rezava.

Ele foi acidentado no domingo, e só na sexta-feira foi a cirurgia. O médico me disse que ele corria risco de vida. Quando o médico saiu da cirurgia, disse-me que ele estava bem, e que não ficaria nem tetraplégico nem paraplégico: estava movendo os braços e pernas. Recuperou-se totalmente e não teve nenhuma sequela.

Eu pedi também a intercessão da Mãezinha por todos os que foram acidentados com meu filho: minha nora e amigos. Graças a Deus e à Mãezinha, todos se recuperaram e não tiveram nenhuma sequela. Agradeço e louvo a Deus e à Mãezinha.

Márcia de Fátima Alves

Eu queria aposentar-me. Já estava na hora. Mas nunca dava certo. No INSS, seguravam meus documentos, mas nada se resolvia.

Pedi à Mãezinha que me alcançasse de Deus esta graça e eu iria trazer uma vela e mandar celebrar uma Missa em ação de graças.

Falaram-me, então, de certa advogada. Vim, conversei com ela, que me disse que resolveria o problema, e, além de receber a aposentadoria, eu iria receber o atrasado.

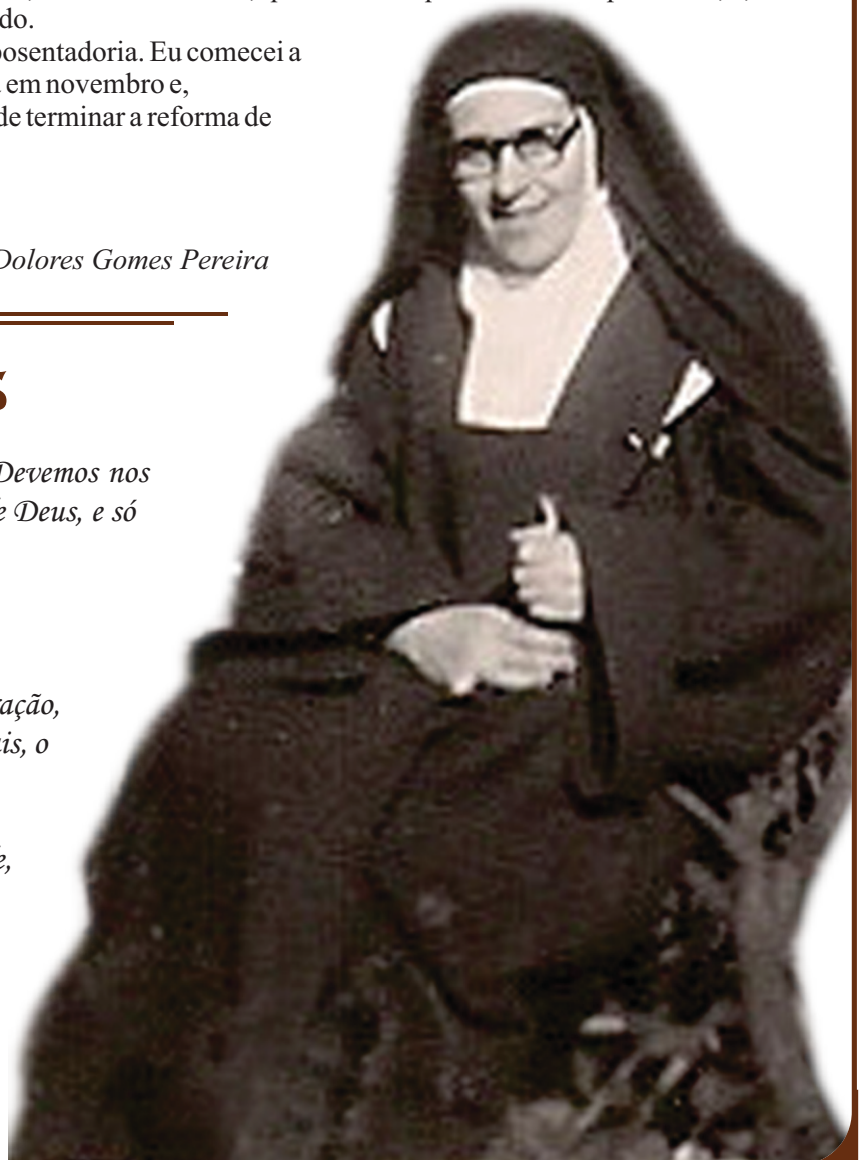
Pedi uma graça e ganhei duas! Recebi a aposentadoria. Eu comecei a arrumar minha casa. A advogada falou para eu ir lá em novembro e, chegando lá, recebi R\$ 10.000,00 dos atrasos e pude terminar a reforma de minha casa.

Agradeço muito à Mãezinha.

Dolores Gomes Pereira

Pensamentos

- *O amor de Deus, móvel de tudo que é bom. Devemos nos exercitar e avivar em nós este amor. O amor de Deus, e só Ele nos faz plenamente felizes.*
- *Caminheemos, mas à luz do Evangelho.*
- *Quanto mais intimidade tiver com Jesus, na oração, mais O amará, e também será Ele, cada vez mais, o Rei do seu coração.*
- *Faz-se mister imitar Jesus, para Nele e com Ele, sermos “Jesus” para o Pai.*
- *O nosso viver deve girar em torno do Cristo – ser cristocêntrico – de cuja vida, participada pela Graça, todos devem viver. “Eu vim para que todos tenham a vida, e esta, em abundância.” (Jo 10,10)*



Oração

(Com Autorização Eclesiástica)



Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao:

Carmelo da Sagrada Família -

Rua Comendador José Garcia, 1307 - Cx. Postal 171

CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG

Fone: (35) 3421-1103

e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com

Seu testemunho ajudará no processo de canonização.

* * * * *

Este Boletim é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado pelo endereço acima.

* * * * *

Nos dias 20 de cada mês, a Santa Missa é oferecida nas intenções de todos os devotos da Serva de Deus Maria Imaculada - Mãezinha e pelos benfeitores do Carmelo vivos e falecidos. Venha participar conosco!

Páginas da Web

Site Oficial:

www.maezinhadocarmelo.com

Facebook:

www.facebook.com/maezinhadocarmelo

Blog:

www.mariaimaculadamaezinha.blogspot.com

Agradecemos aos que colaboram com a Causa de Beatificação da Serva de Deus Maria Imaculada.

Os que desejarem contribuir nas despesas do Processo poderão fazer seus donativos na Caixa Econômica Federal - Conta Poupança: 8.293-9 Operadora: 013
Agência: 0147